

## CSA – Centro Social das Antas

O Centro Social das Antas desenvolve atividades no âmbito do apoio à população idosa e suas famílias, dispondo das valências de Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário, no sentido da promoção do bem-estar e qualidade de vida dos utentes. Sendo um apoio específico e focalizado no cuidado ao próximo, contamos diariamente com a equipa de colaboradores e voluntários que trabalham para satisfazer o interesse dos idosos. Procuramos conhecer as necessidades da comunidade e ir ao seu encontro, dando respostas sociais que possam colmatar as carências existentes.

Os Centro de Dia e Centro de Convívio são espaços de socialização e de prestação de cuidados básicos individualizados e personalizados que promovem a autonomia do idoso e a melhoria da sua qualidade de vida, evitando a solidão e o isolamento.



O **Centro de Dia** possibilita a realização de várias atividades socioculturais, lúdico-recreativas, desportivas, espirituais/religiosas e intelectuais/formativas. Assegura também a prestação de serviços de nutrição e de alimentação, nomeadamente o pequeno-almoço, almoço e o lanche, bem como a administração de medicação prescrita. Presta ainda cuidados de imagem, de higiene pessoal, de tratamento de roupa e conta com o transporte do domicílio para o Centro na viatura da instituição fazendo a articulação com os serviços locais de apoio à comunidade.

O **Serviço de Apoio Domiciliário** é um serviço que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e

familiares quando, por motivos de doença, deficiência, isolamento social ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas, ou as atividades de vida diária.

É assegurado o fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica, o cuidado de higiene e de conforto pessoal e também é realizado o tratamento de roupa e higiene habitacional. É prestada ainda a aquisição de bens e géneros alimentícios, serviço de teleassistência e administração de medicação prescrita pelo médico.

Assim se resume o que diariamente fazemos no Centro Social das Antas, apostando na melhoria da qualidade de vida de todos os utentes.

## Francesinha Solidária

Animado pelo grupo de animação da Paróquia, realizou-se um encontro para manifestar a nossa comunhão com o Centro Social da Paróquia. À volta de uma mesa recheada de “francesinhas” estiveram cerca de 100 pessoas a conviver umas com as outras e a manifestarem a sua solidariedade através da receita obtida pelo jantar. Deste jeito, quisemos minorar as dificuldades financeiras do nosso Centro. Um agradecimento a todos os que aceitaram o nosso convite.

P. José Baptista



# ANTAS NOTÍCIAS



novembro 2019 - Ano 8 N.º 28

Entrega Gratuita

## LEMA PASTORAL “TODOS AQUI NASCEMOS!”

*Jesus nasceu em Belém. Nós nascemos, para a Igreja e para o mundo, pela água e pelo Espírito. O Batismo é o “fundamento de toda a vida cristã”. É o primeiro dos Sacramentos, no qual, por Jesus, imergimos no Mistério de Deus. O verbo grego “batizar” significa “imersão”. O banho com a água é sinal de purificação para um novo início. Em virtude do Espírito Santo, somos imergidos na morte e ressurreição do Senhor, fazendo nascer em cada um o homem novo. Hoje gostaríamos de vos falar sobre a água, elemento do batismo.*



Ao entendimento humano, a água é grande parte do nosso mundo, o “planeta azul”, sendo que a privação desta tira a vida. É um elemento vital para todos os animais e plantas, causando também um efeito erosivo nos seres não vivos do tipo “água mole em pedra dura”... O tema da desertificação do território português tem sido noticiado nos últimos tempos devido à falta de água nos nossos rios, principalmente os do Sul do país. Até no mais elementar do nosso quotidiano, utilizamos a água para lavar os nossos alimentos, utensílios e nós mesmos.

Como vida e Fé andam de mãos dadas, também na História e nos rituais da Fé, a água assume um papel importante. Desde o Génesis onde está escrito que logo no princípio do mundo, o Espírito de Deus pairava sobre as águas; ao episódio do dilúvio em que dois exemplares de cada espécie foram salvos na arca de Noé; à passagem do Mar Vermelho onde o povo de Deus ficou liberto da perseguição egípcia pelo efeito das águas. Assim, tanto na experiência humana como na História da Fé, a água dá e a água tira.

Na vida de Jesus, sendo a passagem principal a do Batismo de Jesus com São João Batista, também a água é chamada à História muitas outras vezes: o primeiro milagre de Jesus, nas bodas de Caná; a pesca milagrosa; o cego que foi lavar os olhos ao tanque de Siloé; a samaritana que deu de beber a Jesus no poço de Jacob; a gota de água que pingou do corpo de Jesus ao espetar da lança do soldado, no Gólgota, entre outras passagens.

De acordo com o registado no Catecismo da Igreja Católica, no Sacramento do Batismo, a imersão na água simboliza a sepultura do catecúmeno na morte de Cristo, de onde sai pela ressurreição com Ele como “nova criatura”. Também se chama ao Batismo, banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo porque significa e realiza aquele nascimento da água e do Espírito, sem o qual ninguém pode entrar no Reino de Deus. **“Novamente me disse: Está pronto! Eu sou o Alfa e o Ómega, o Começo e o Fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente de beber da fonte da água viva.” (Apocalipse 21, 6)**

## “Da Raiz ao Fruto”

Pe. Baptista

EDITORIAL

### O batizado é, no mundo, exemplo de esperança

1. “Os cristãos não podem navegar no reino da indiferença. Se são cristãos, interessam-se pela vida, interessam-se pela sua família, interessam-se pela sociedade em que estamos”, são declarações de D. José Traquena, Bispo de Santarém, cidade que acolheu o V Encontro Nacional de Leigos, que teve como tema ‘Prometo viver a vida, em pleno e até ao fim’: os desafios à vida e à santidade hoje”. Um tema inspirado em Etty Hillesum, jovem judia holandesa que morreu em Auschwitz em 1943, e, ainda, na exortação apostólica do Papa Francisco dedicada à santidade, ‘Alegrai-vos e Exultai’. Reafirma o Bispo de Santarém que todos “temos uma missão e é um momento para tomarmos consciência disso”.

2. Marcado pela postura do Papa Francisco, postura de simplicidade e proximidade, um participante do encontro Nacional afirma: “Os leigos, na postura do Papa Francisco, têm sido as mãos, os pés, os braços e as pernas que fazem mover a nossa igreja”. É a afirmação que brota de uma tomada de consciência do muito que o laicado tem realizado na Igreja e no Mundo, mas também de que, no tempo de hoje, Cristo e a Igreja conta com todos, e neste todos vai o relevo para a participação dos leigos.

3. O batizado é enviado e é chamado a ser simples e pobre de coração, mas também alguém que tem a paz que ilumina os passos, que tem a força que ampara o caminho e que tem as palavras que cativam o coração. É assim que se anuncia o Evangelho. Jesus não quis ser pobre de companheiros. Por isso escolheu-nos e coloca um poder em mãos frágeis como as nossas, em mãos que tecem juntas histórias luminosas e histórias penosas, para em Cristo sermos no mundo exemplos de esperança.



TODOS AQUI  
NASCEMOS

## PRÓXIMAS ATIVIDADES

### Exposição de Presépios “Ecos de Natal de Jesus”

Os trabalhos deverão ser entregues a partir do dia 8 de dezembro de 2019 e serão expostos em espaço a definir, até 12 de janeiro de 2020.

#### 6 de dezembro 21h30

Oração de Taizé

#### 14 de dezembro 21h30

Festa de Natal da Catequese

#### 17 de dezembro 21h30

Serões da Comunidade

#### 10 de janeiro 21h30

Concerto de Reis

#### 12 de janeiro

Dia do Batismo do Senhor

## Fazer com que todos se sintam em “casa”

Foi-me sugerido que fizesse um pequeno artigo para o AntasNotícias acerca dos Grupos Paroquiais. Para que surgisse um trabalho bem fundamentado, teria de ser solicitado ao Conselho Paroquial de Pastoral que todos os elementos dos diversos grupos paroquiais respondessem a um inquérito de opinião de forma a realizar-se um balanço “científico”.

Assim, como membro de alguns grupos que integro e correndo o risco de ser limitado por uma visão com “miopia” atrevo-me a aventar que, por um lado, a Paróquia tem abertura, diversidade, recetividade de ideias e organização, desenvolvendo diversas atividades ao



longo do ano, o que torna este espaço dinâmico e atrativo. Também a presença de um número considerável de jovens confere-lhe Esperança no futuro.

Por outro lado, parece existir, na Paróquia, falta de interação entre os próprios grupos e a comunidade que a compõem; cada um deve trazer mais um (tal como sugeriu o nosso bispo D. Manuel Linda) e conhecerem-se por dentro.

Apesar de todas estas distâncias a aproximações, é verdade que vivemos um tempo em que “acolher” bem e ser bem acolhido deve fazer parte de tudo o que fazemos. Queremos ser bem acolhidos, seja onde for. Queremos sorrisos, informações, queremos sentir-nos bem onde chegamos pela primeira ou quinquagésima quinta vez. Da mesma forma, queremos e devemos receber bem também, oferecendo o mesmo sorriso e carinho.

Mas afinal o que não é o acolhimento?

Em primeiro lugar, acolher não é mera amabilidade; claro que ela será necessária, mas não apenas como um sinal exterior. Tão pouco será paternalismo, o qual consiste na tendência para proteger e substituir o acolhido. E de certa maneira ligado ao paternalismo, haverá que superar também a tendência em ‘solucionar’ problemas: acolher é ser exigente e despertar no acolhido o ato criador das soluções. Acolher não é aprovação: não se trata de legitimar, compreender ou desculpar gratuitamente o que quer que seja; é busca, em conjunto, da verdade das situações e é essa verdade que deve merecer toda a aprovação. Também cremos que o acolhimento não é, nem inquirição-investigação, nem generalização-intelectualização. Não é inquirir, seja com um espírito de emitir um juízo ou seja por mera curiosidade; não é generalizar ou comparar porque cada pessoa é única e tem de ser respeitada e valorizada na sua identidade específica. Primeiro devemos ouvir a sua história.

Basicamente, “acolher é receber a pessoa tal qual ela é e se apresenta”. E a condição essencial do acolhimento é a empatia. Esta permite e conduz à consideração da pessoa do acolhido na sua integralidade e na sua especificidade única, pedindo simultaneamente que quem acolhe se ponha o mais possível no seu lugar para melhor poder compreender a sua situação real. Com disponibilidade e compreensão, competência e afeto, abertura e flexibilidade, o acolhimento torna-se um espaço “em que as pessoas se encontram para se conhecerem como são e também se aceitem como são”, o que não é incompatível com a sua própria evolução e modificação de atitudes e comportamentos, expectativas e projetos.

Concluindo: podemos dizer que, a primeira prioridade da Igreja, de todos Grupos e das Comunidades que a compõem deve ser o “Acolhimento”, de forma a fazer com que todos se sintam em “casa”.



## “O que é ser vicentino na nossa comunidade?”

### “Os pobres precisam do nosso amor, não são lixo humano”

diz o Papa Francisco na mensagem para o III Dia Mundial dos Pobres (Nov/2019)

À nossa volta continua a haver diversas formas de pobreza, desde as carências materiais e afetivas (solidão), até vítimas de formas de violência como a droga e a ignorância.

Lamentavelmente, “*passam os séculos, mas permanece imutável a condição de ricos e pobres, como se a experiência da História não ensinasse nada. Assim, as palavras do salmo (Sal 9,19) não dizem respeito ao passado, mas ao nosso presente submetido ao Juízo de Deus*”, salienta o Papa Francisco na mesma mensagem.



### DIA MUNDIAL DOS POBRES

17 de novembro

Somos todos exortados a procurar, em cada pobre que encontramos, aquilo de que ele tem verdadeiramente necessidade; a não nos detenharmos na primeira necessidade material, mas a descobrir a bondade que se esconde no seu coração, tornando-nos atentos à sua cultura e modos de se exprimir, para podermos iniciar um verdadeiro diálogo fraterno.

P. José Baptista

Jesus não teve medo de se identificar com cada um dos pobres. E se nós não nos aproximarmos e identificarmos com eles, estará em causa a credibilidade do nosso anúncio e testemunho cristão.

A promoção dos pobres, mesmo social, não é um compromisso extrínseco ao anúncio do Evangelho; pelo contrário, manifesta o realismo da fé cristã e a sua validade histórica, recorda o Papa Francisco.

É missão desta Conferência Vicentina **visitar, acompanhar, anunciar o Evangelho, estabelecer relações** de proximidade com as famílias mais fragilizadas da nossa Paróquia. Neste momento acompanhamos 65 famílias através de visitas domiciliárias e prestando outras ajudas, designadamente na entrega mensal de produtos alimentares, provenientes do Banco Alimentar, do Pão de Santo António e adquiridos pela própria Conferência, e, pontualmente, pagamento de medicamentos, água, luz, gás, recuperação de casa, renda.

Deparamo-nos com algumas dificuldades, pois a conferência é composta por um número muito reduzido de confrades vicentinos. Temos contado com a colaboração de alguns elementos de outros grupos paroquiais na ida mensal ao Banco Alimentar, na recolha semestral de alimentos em supermercados, na recolha anual de material escolar, entre outras.

**Apelamos a todos os paroquianos que possam e queiram disponibilizar um pouco do seu tempo ao serviço dos mais frágeis, pondo em prática o mandamento novo “amai-vos uns aos outros como Eu vos ame!”**, que nos contactem através do e-mail [confvicentina.antas@gmail.com](mailto:confvicentina.antas@gmail.com), pessoalmente nas reuniões da Conferência (quinzenais - 3<sup>as</sup> feiras - 18h) no Centro Social das Antas ou através da Secretaria Paroquial.

É nosso desejo “abraçar o mundo numa rede de caridade” como disse Frederico Ozanam, o fundador das Conferências de São Vicente de Paulo. Esperamos por si!

### Presépios das Antas

No tempo de Natal que se aproxima a passos largos, a Festa da Sagrada Família lembra-nos que as famílias cristãs são chamadas a refletir a Luz do lar de Nazaré. São um dom do Pai celestial, que quer que haja oásis no mundo em que o amor seja libertado da escravidão da “egocracia” em que tendemos a viver.

Nesse sentido, a **Exposição de Presépios “Ecos de Natal” de Jesus** tem como finalidade envolver e levar à participação de toda a comunidade, famílias ou individualmente, sem limite de idade, para comemorar/partilhar o Natal (Nascimento do Deus Menino), convidando-as a meter “**mãos à obra**” ao serviço da Fé, sugerindo-se a **construção de um presépio** à medida de cada um, revelando os seus talentos e criatividade plasmados em imagens e emoções que traduzam a **caminhada do Advento**, em direção a um Natal mais animado pelo fogo do Espírito Santo.

